

OS CLÁSSICOS E AS NOVIDADES
QUE PIPOCAM NA **TIMES SQUARE**

Viajar

pele mundo



f revistaviajarpelomundo
i revistaviajar

Um brinde ao Norte!

Portugal

Um roteiro completo regado a vinho e história, que começa no **PORTO**
e segue pelas belezas de Viana do Castelo • Ponte de Lima • Braga
• Parque Nacional Peneda-Gerês • Montalegre • Chaves • Pinhão • Bragança

Nova Zelândia

A trilogia **AUCKLAND**, **NELSON** e **WANAKA** promete
uma temporada de sol, aventura e muita natureza!

ARRAIAL D'AJUDA

Viagem sem pressa pelo sul da Bahia

**CLEVELAND
& PITTSBURGH**

EUA para fugir do básico



NOVA ZELÂNDIA

A VIDA COMO ELA É

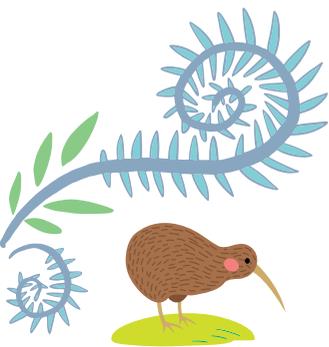
Auckland, Nelson e Wanaka nos ensinam a ser como os neozelandeses (ou kiwis, para os íntimos): enquanto houver sol, praia, montanha, adrenalina, endorfina, cerveja artesanal e comida fresca, viveremos em paz

Por **Cristiane Sinatura**

Por aqui, a vida é leve e acontece ao natural. Andar descalço na rua é tanto um sinal do jeito descontraído dos neozelandeses quanto uma forma ancestral de se conectar com a natureza, como faziam os nativos maoris. Estamos, afinal, em um país-arquipélago banhado pelo Pacífico e pelo Mar da Tasmânia. Não é preciso ir à Ilha Sul, menos habitada e mais selvagem, para sentir essa aura natureza-leveza. Mesmo em Auckland, ex-capital e porta de entrada para os voos internacionais na Ilha Norte, a vida parece seguir sem grandes complicações.

E se esse ideal de vida – e de viagem – parece muito distante, há alguns mitos a serem derrubados. Sim, a Nova Zelândia está do outro lado do mundo e vive meio dia à frente de nós. Apesar do *tilt* no relógio (o das horas e o biológico), chegar lá não é uma longa jornada como muitos pensam. Saindo do Brasil, o passageiro faz conexão em Santiago com a Latam ou, mais rápido ainda, em Buenos Aires com a Air New Zealand. Depois, um voo de não mais que 13 horas cruza o Pacífico e pronto: chegamos ao “futuro”. O futuro, lá vem *spoiler*, é um lugar legal: você pode andar descalço na rua, pode ir da praia à neve, caminhar entre montanhas e até encontrar o anel mais precioso da Terra Média. É o que se espera, afinal, de um país onde o povo dá as boas-vindas dizendo na língua local o equivalente a “fique bem/ seja saudável”. Ou, como você vai ver em toda parte: *kia ora*.





AUCKLAND

Num primeiro momento, o visitante que desembarca em Auckland talvez espere encontrar uma Sydney neozelandesa (a comparação com a vizinha Austrália é de certa forma inevitável, ainda que quase sempre infundada). Sejamos francos: não será bem assim. Na maior cidade do país, com seu quase 1,5 milhão de habitantes, o horizonte de prédios à beira da água é mais modesto em exuberância. Mas não em diversidade, tampouco em emoção. Três noites em Auckland ajudam o corpo a se situar e servem como uma bela introdução à Nova Zelândia.

O pináculo que salta aos olhos em quase qualquer ponto da cidade é a Sky Tower, a torre mais alta do Hemisfério Sul. Somando a antena, lá se vão 328 metros. Apesar da sua boa concentração de bares e restaurantes (da hamburgueria Andy's no térreo ao giratório Orbit 360° no topo), não é só por isso que os turistas correm para lá. Quem está aos pés da torre logo ouve gritos vindos de cima, que se aproximam conforme o corpo de macacão azul e amarelo aterrissa quase no nível do chão. Aqui, na Sky Tower, pode-se ter um gostinho do famigerado bungee jump que se faz em outras partes do país: o SkyJump lança os aventureiros de uma plataforma a 192 metros de altura, presos a um cabo de

aço, em saltos que alcançam 85 km/h. Mas não é preciso tanto estômago para a outra atração radical da Sky Tower: o SkyWalk, uma caminhada por essa mesma plataforma, que corre estreita por fora da torre. Ao longo de uma volta completa, você vai preso pelas costas enquanto um guia-instrutor aponta os cartões-postais de Auckland e incentiva a espichar o corpo para além da passarela, abrindo os braços para o abismo.

Se nada disso parece muito confortável, tudo bem: apenas use o elevador para chegar ao observatório – os olhos alcançam até 80 quilômetros à frente. Dali se entende a curiosa formação de Auckland: uma metrópole espremida entre e sobre 48 vulcões dormentes, alguns deles despontando como ótimos mirantes naturais de vistas igualmente interessantes – vide o Mount Eden, que, apesar da altura (não mais que 200 metros), revela um belo panorama da cidade, em contraste com sua cratera funda e tomada de grama verdíssima no que antes era um local sagrado para a cultura maori.

Assim chegamos, enfim, aos maoris, que hoje correspondem a 12% da população neozelandesa: para conhecer melhor os habitantes originais da Nova Zelândia, vamos ao topo de outro vulcão, o Pukekawa. Ali, como parte do grande parque público conhecido como Auckland Domain, fica o War Memorial Museum, onde a história do país e de seu povo é documentada em três andares. No primeiro, o visitante aprende que os maoris chegaram navegando a partir da Polinésia há mais de mil anos; que o explorador Abel Tasman aportou em 1642 e batizou a nova terra em homenagem a uma província de sua Holanda natal; que em 1769 vieram os ingleses, estabelecendo a Nova Zelândia como colônia 30 anos depois, em meio a uma série de conflitos entre tribos maoris; e que o país finalmente declarou independência em 1947, mas que ainda se mantém sob a batuta da rainha Elizabeth como chefe de Estado.

No segundo andar, é a vez de conhecer a curiosa natureza da Nova Zelândia, dos vulcões aos animais. Isolada de outras porções de terra, a fauna local originalmente não contava com mamíferos, mas preservava várias aves únicas e endêmicas, como o extinto moa e o onipresente kiwi – que dá nome à fruta e virou sinônimo para designar tudo o que é neozelandês. Por não voar, ele se tornou presa fácil no passado »



O acervo do War Memorial Museum tem uma série de itens maoris talhados em madeira, desde esculturas até casas inteiras. Ao longo do dia, acontecem apresentações de rituais encenados por nativos – como a famosa haka, dança de guerra cheia de caretas popularizada pelos jogadores da seleção nacional de rúgbi, os All Blacks.



SKYWALK NO TOPO DA SKY TOWER



PASSEIO DE BARCO



VILAREJO DE DEVONPORT

SKY TOWER



1. Bistrô Ortolana | 2. Drinque do bar Bedford | 3. Restaurante The Lula Inn | 4. Vulcão Rangitoto visto do Mt Victoria



e hoje corre risco de extinção. O último andar, por fim, foca no envolvimento da Nova Zelândia em conflitos, como as duas Guerras Mundiais.

Novos ares

Ok, mas entre caretas maoris e saltos radicais, onde é que está aquela vibe natureza-leveza que a gente cruzou o mundo para sentir na pele? Pois bem: uma caminhada pelas lojas sem muito charme das ruas Queen e High, praticamente aos pés da Sky Tower, termina na gostosa região de Britomart, na beira da água. O complexo é um apanhado de prédios históricos remodelados que veio arejar a antiga zona mercantil com lojas de grifes, galerias, escritórios e restaurantes. Conforme manda a cartilha das fotos-que-bombam-na-internet, não poderiam faltar o gramado com pufes ao ar livre e o cordão de luzinhas abrillantando uma viela charmosa só de pedestres – quase impossível resistir ao chamado gracioso das mesas externas do bistrô Ortolana, dono de menu fresquinho com referências italianas.

Acompanhando o porto pela Quay Street, à sombra das *pohutukawas* (as chamadas árvores de Natal, porque florescem vermelhinhas no fim do ano), chegamos a mais uma região revitalizada. Aqui se justifica a fama de Capital da Vela que Auckland ostenta – há nada menos que 135 mil barcos em suas marinas. É o Viaduct Harbour, herança de quando a cidade sediou, em 2000 e 2003, o torneio internacional de iatismo America's Cup, tão importante para a Nova Zelândia quanto uma Copa do Mundo para o Brasil. Ali estão restaurantes para um bom almoço com brisinha do mar e porções para compartilhar, como o The Lula Inn. Quem quiser ter um gostinho de como é velejar nas águas em frente a Auckland pode recorrer aos passeios oferecidos pela empresa Explore, ajudando a içar as velas ou mesmo a manejar o timão. Também tem outros roteiros, menos atléticos e mais turísticos, que levam para explorar baías e ilhas vizinhas, com direito a mergulhos, paradas em praias e encontro com golfinhos.

Arte para ver

Gratuita, a Auckland Art Gallery tem desde obras contemporâneas de artistas locais até Picasso e Monet. Destaque para a exibição de retratos maoris, que detalham bem a cultura das tatuagens (no queixo para elas, no rosto todo para eles).



Arte para lambar

Você nunca mais vai achar graça em tomar um sorvete qualquer depois que conhecer as criações exóticas da Giapo. Gelato aqui é uma obra de arte e pode aparecer com adereços em formato de lula, porta-retratos, coração e até da Sky Tower.

Mas tanto Britomart como o Viaduct Harbour parecem beber de fontes mais sofisticadas do que sonha a filosofia hipster. Por isso, rume três quilômetros em direção sudoeste se quiser aquela misturinha gostosa de boutiques criativas, cafeterias, casas noturnas, livrarias e restaurantes étnicos para nenhum admirador do bairro nova-iorquino Williamsburg botar defeito. Eis a Ponsonby Road, desfecho delícia para aquele entardecer de verão: depois de um giro pelas lojas e bancas do mercado Ponsonby Central, comece com um drinque ali mesmo, no Bedford, onde vodca e vermute chegam à mesa dentro de um bule fumegante de gelo seco, com pepino, manjeriço, maçã e feijoa (frutinha brasileira que é mais sucesso lá do que aqui). Depois, siga para um jantar no Orphans Kitchen, um casarão vitoriano dos anos 1920 cujo menu segue a tríade “fornecedores locais + produtos sazonais + cozinha inventiva”. Mais hipster, impossível.

O melhor de dois mundos

Auckland se orgulha de viver entre a mata e a praia. Na prática, isso quer dizer que em viagens curtas a gente deixa a cidade para trás e se embrenha em trilhas na natureza, fica de frente para uma cachoeira copiosa e pisa numa praia de areia preta. Para cair na estrada, de duas, uma: ou o viajante encara a mão inglesa e aluga um carro ou abre o bolso e contrata tours de um dia. Para a segunda opção, a empresa Bush and Beach tem um roteiro que promete apresentar “o melhor dos dois mundos”. Começamos com o mundo número 1, que é a cidade em si, fazendo um tour caprichado pela manhã. Atravessada a Auckland Bridge (adivinha se não tem escalada e bungee jump ali?), estamos em Devonport, vilarejo repleto de casas vitorianas, gostinho para espiaçar em trilhas, praias e cafés charmosos na Victoria Road. Ali dá para fazer fotos bonitas do alto do Mt Victoria, mais um dos vulcões de Auckland. A vista dá para o Rangitoto, o maior deles, forrado de árvores »



CACHOEIRA KAREKARE

Foto: Andrew Korson-Shutterstock.com e Cristiane Shatura

pohutukawas e palco para passeios emocionantes, que vão desde travessia em caiaque até escaladas ao topo.

No caminho até a próxima parada, começamos enfim a explorar o mundo número 2 – o da natureza ao redor de Auckland. Percorrendo uma estradinha curvilínea e estreita, nosso destino é o Waitakere Ranges Regional Park, famoso por trilhas para todos os níveis, desde a curtinha Byers Walk, em que já se podem ver exemplares da flora nativa, até a desafiante Hillary Trail, de quatro dias. Guarde fôlego para encarar a cachoeira Karekare, uma beleza com 30 metros de altura, difícil de enquadrar na foto, mas convidativa para um mergulho. É rápido o caminho dali até Piha Beach, praia de ondas fortes e areia preta: aproxime um ímã e veja os grãos se erigindo todos, riquíssimos em ferro. A enseada em si não é excepcionalmente linda, mas ganha ares selvagens com a presença da Lion Rock, um restinho de vulcão que colapsou há 16 milhões de anos. É essa a vista de quem almoça no Piha Café, que serve pizzas surpreendentemente gostosas de frente para a praia.



PIHA BEACH

NO FERIADO DO DIA DO TRABALHO, AQUI, O SEU ÚNICO COMPROMISSO É COM A DIVERSÃO.



42°C
CRIANÇAS FREE ATÉ 12 ANOS
10 VEZES NOS CARTÕES
10% DE DESCONTO*

ÁGUA TERMAL A 42°C
CRIANÇAS FREE ATÉ 12 ANOS
10 VEZES NOS CARTÕES
10% DE DESCONTO*

DATA DO PACOTE
27/04 A 01/05



CENTRAL DE RESERVAS

(44) 3518 3100
(44) 99880 6336 (TIM)
(44) 99142 9900 (VIVO)



TOLL FREE

0800 44 3131
www.termasdejurema.com.br
Iretarna - Paraná - Brasil



(WHATSAPP)
(44) 99146 2507

Válido para período entre 27/04 e 01/05. *10% de desconto. Há a gratuidade de até 2 crianças de 0 a 12 anos, desde que acompanhadas por 2 adultos no mesmo apartamento. Pensão completa (café da manhã, almoço e jantar - sem bebidas). Chá da tarde (exceto sextas-feiras e domingos). Petiscos antes do almoço às quartas-feiras e aos sábados. POLÍTICA DE PAGAMENTO: À VISTA com 30% de sinal no ato da reserva (por meio de depósito bancário para confirmação de reserva) e o saldo restante à vista na chegada ao Hotel. OU A PRAZO, em 10 vezes (1+9), com a primeira parcela no ato da reserva (por meio de depósito bancário para confirmação de reserva) e as demais 09 vezes a serem pagas na chegada ao Hotel com cartão de crédito (Diners, Hiper, Hipercard, Master e Visa). Crédito sujeito a aprovação. Preços promocionais sujeitos a disponibilidade, a reajuste e a alteração sem prévio aviso. Pagamento de consumos extras somente à vista na saída do Hotel. Taxa de ISS (Imposto Sobre Serviços) 3% sobre o valor de diárias – não inclusas. Algumas das atividades não estão inclusas no valor da diária.



NELSON

Talvez você não seja a pessoa mais atlética do mundo. Mas alguma coisa na Nova Zelândia parece nos incentivar a botar o corpo em movimento. É assim em Nelson, cidade litorânea da Ilha Sul que se anuncia como “a mais ensolarada da Nova Zelândia”. Pequena e graciosa, ela também é um polo de artes, vinhos e cerveja, além de servir como porta de entrada para o Abel Tasman National Park.

Num sábado de manhã, somos recebidos com o famoso mercado de rua de Nelson, onde quase tudo é produto local. Passo de barraca em barraca espiando peças de artesanato, sabonetes de lavanda, azeite, temperos à base de alho, comidas étnicas, o saudabilíssimo mel da árvore nativa manuka e cremes faciais milagrosos (segredo de beleza da duquesa Kate Middleton, dizem).

Dali, da Montgomery Square, são poucos passos até a vitrine mais fotografada da cidade, quiçá da Nova Zelândia. A loja é pequena e, à porta, quem nos recebe é uma figura esbelta com bigode de Salvador Dalí, que, se vestido em trajes de época, bem que poderia ter saído diretamente de um conto épico. É quase isso. Ele se chama Halfdan e é diretor da joalheria Jens Hansen, fundada por seu pai há quatro décadas. A fachada diz: “Em

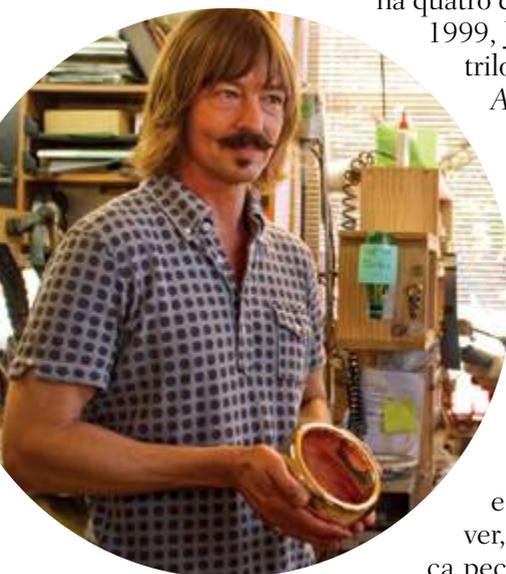
1999, Jens criou o Um Anel para a trilogia de filmes *O Senhor dos Anéis*”. É isso mesmo: além de ter escolhido a Nova Zelândia como cenário para gravar sua saga, o cineasta Peter Jackson ainda convocou um ourives local para dar vida ao objeto mais disputado da Terra Média. Hoje, Halfdan Hansen dá continuidade ao legado do pai recebendo clientes e curiosos que chegam para ver, fotografar e segurar a icônica peça exposta em uma caixa de

vidro. O tamanho surpreende: para parecer maior na tela em relação aos hobbits, o anel, grosso e pesado, tem 20 centímetros de diâmetro – as inscrições em élfico que aparecem no filme foram adicionadas digitalmente. Os fãs podem até mesmo levar um modelo para casa (de tamanho humano), em versões que começam em 119 dólares neozelandeses.

E há mais cultura pop para ver em Nelson. Quem entra no museu WOW é bem capaz de soltar mesmo essa exclamação de surpresa, que aqui é uma sigla forçada para World of WearableArt: o mundo da arte vestível. O nome faz sentido quando a gente percorre salas e corredores repletos de figurinos surreais. Na verdade, são “roupas” vencedoras do concurso WOW Awards Show, que premia em um desfile anual a criatividade e a ousadia de estilistas do mundo inteiro. O acervo, portanto, muda todos os anos: entre os destaques da competição de 2017, vemos desde vestidões *à la* Maria Antonieta com navios na cabeça até formigas fosforescentes. De quebra, o mesmo museu ainda tem uma seção com mais de 140 carros antigos.

E se o fim de um dia quente na cidade mais ensolarada da Nova Zelândia clama por uma cervejinha, opção é o que não faltará. Nelson é o coração de uma área famosa pelo cultivo de lúpulo há mais de 150 anos, o que explica a grande concentração de cervejarias familiares e artesanais. O circuito Nelson Beer Trail agrupa uma série de endereços para mergulhar no tema, entre fábricas, museus, pubs e restaurantes. Na cervejaria McCashin’s, um tour guiado de 40 minutos explica sobre a produção em um galpão histórico. No final, a degustação pode ser feita nas mesas do jardim ao ar livre ou combinada a uma refeição no restaurante. Também há boas opções para provar cervejas locais com frutos do mar no centrinho de Nelson, especialmente na Trafalgar Street – vide a *brasserie* Cod & Lobster, que, além da carta de coquetéis »

HALFDAN HANSEN
POSA COM O
“UM ANEL”



1. Centro de Nelson | 2. Museu WOW | 3. Praia em Abel Tasman | 4. Brasserie Cod & Lobster | 5. Cervejaria McCashin's





THE BOAT SHED CAFE

caprichada, tem uma tábua de peixes, camarões, lulas e mariscos para comer agradecendo aos mares. Coisa que fica ainda mais gostosa se você estiver justamente de frente para ele, o oceano turquesa de Nelson – o The Boat Shed Cafe esparrama sua varanda sobre a água, dando toques mediterrâneos aos frutos do mar.

Outro lugar para curtir a vida *al fresco* é Mapua Wharf, um complexo de restaurantes, lojas, cafés e galerias numa cidade vizinha. Para chegar do jeito mais kiwi possível, vamos pedalando a partir do centro de Nelson, com bicicletas elétricas da empresa Trail Journeys, que tanto aluga bikes como organiza tours guiados. São 32 quilômetros pela ciclovía Great Taste Trail, ao longo de praias, estuários, cervejarias e vinhedos (a produção de vinho também é forte por aqui, com 28 propriedades na região). Ladeado por montanhas e água, o caminho é suave, mas mesmo com a mãozinha do motor elétrico é preciso força nas



Símbolo nacional

A samambaia é a planta-símbolo do país – os maoris jogavam no chão folhas da espécie silver fern, que parece brilhar no escuro, para demarcar caminhos e também as tatuavam como sinal de renascimento e força.

canelas. Terminamos com uma travessia de barco. Uma vez em Mapua Wharf, aproveite um mergulho e prove o *fish & chips* do Smokehouse, as comidinhas saudáveis do Alberta's ou as receitas contemporâneas do Jellyfish.

Praia para os aventureiros

Uma boa noite de sono em Nelson é imprescindível antes de nos embrenharmos pelo Abel Tasman National Park: toda energia será necessária. Essa é uma das reservas naturais mais populares da Nova Zelândia, famosa por suas enseadas de areia dourada e águas turquesas, aonde só se chega em caminhadas ou de barco. Muita gente vem para completar os 60 quilômetros de trilha costeira, dormindo cada noite em um dos alojamentos/acampamentos bastante simples que se espalham pelo parque (gratuitos, mas sob reserva). Também há empresas como a Wilsons, que conta com dois lodges confortáveis e pacotes de até cinco dias para quem quer caminhar, mas não é fã de perrengue.

Da bonita e movimentada praia de Kaiteriteri, a uma hora de Nelson, saem os barcos da Wilsons até o Abel Tasman. Mais do que simplesmente um meio de transporte, é também um passeio panorâmico de quase duas horas que vai margeando a costa do parque – com sorte, avistam-se focas, pinguins e até mesmo orcas. Ele nos leva o mais próximo possível do Meadowbank Homestead, um lodge isolado no extremo sul do parque e de frente para o mar, onde montamos base por duas noites. São 13 chalés charmosos de madeira, cada um com seu próprio banheiro. Não tem TV nos quartos »



Um novo
HOTEL
para chamar de

“Entre coqueiros, piscinas naturais e o mar de águas calmas e cristalinas”

SEU EM
Maceió

O seu HOTEL a poucos metros da praia de PONTA VERDE!



Soft Inn
MACEIÓ PONTA VERDE

(82) 3131 1600
softinn.com.br

Rua Engenheiro Mário de Gusmão, n. 988

Tarifa de
LANÇAMENTO

A partir de: **R\$ 195** +taxas

com café da manhã e internet wi-fi free





LODGE MEADOWBANK HOMESTEAD

e o Wi-Fi, pago, não pega bem o tempo todo. Dormir cedo, portanto, acaba sendo tão inevitável quanto necessário, por conta dos esforços do dia.

As trilhas dentro do Abel Tasman não têm grandes dificuldades de relevo, mas podem ser cansativas. A programação em alguns dias bate os 17 quilômetros (e pode incluir travessias aquáticas de acordo com a maré), mas existe sempre a possibilidade de recorrer aos barcos que passam pelas baías em horários determinados. Quem completa os trajetos, no entanto, desemboca em praias de dar gosto até em brasileiro

exigente. As caminhadas também são uma chance de aprender sobre a flora e fauna locais e sua relação com os maoris, que habitaram a área do parque por pelo menos 500 anos. Bom jeito de seguir caminho é de caiaque: a guia dá instruções básicas de como cada dupla deve remar. Quando, de dentro do caiaque, a gente olha ao redor, fica fácil entender por que os maoris tinham tanta conexão com essa natureza...

BOM SABER

Quem contrata os pacotes da Wilsons para explorar o Abel Tasman é aconselhado a deixar bagagens grandes no escritório deles na cidade de Motueka ou no hotel, caso tenha se hospedado em Nelson antes. A empresa fornece, de antemão, malas de tamanho adequado para levar somente o necessário. O preço dos pacotes de hospedagem nos lodges começa em 1.470 dólares neozelandeses e cobre também refeições + traslado de ida e volta entre Nelson e Kaiteriteri, de onde sai o barco. Também há opção de passeio de um dia para quem quer só navegar com parada em pelo menos uma praia, sem necessidade de andar (a partir de NZ\$ 62).

ABEL TASMAN NATIONAL PARK



Sua loja de equipamentos fotográficos no Rio de Janeiro

Aqui tem! 

Canon

Av. Rio Branco, 156 – 2º piso – Loja 239 – Centro
Ed. Avenida Central – Rio de Janeiro / RJ

Tels: (21) 3174-0487 / 3174-0489

www.paixaocameras.com.br



CPS
Canon Professional Services

NOVO PLANO **CLUBE CPS**.
GRÁTIS E PARA TODOS CANONZEIROS,
COM VANTAGENS E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS.

Cadastre-se: www.cps.canon.com.br



WANAKA

Enquanto esperamos na fila de uma hamburgueria gourmet-orgânica, o rapaz de cabeleira desgrenhada e descalço devora o seu sanduíche vegano. Dali, com nossos hambúrgueres para viagem, seguimos até uma cervejaria artesanal e assim completamos as compras para o nosso piquenique à beira-lago. Já passou das 21h e o sol só agora começa a se pôr – é verão na Nova Zelândia. Um dia quente e comum em Wanaka, pequena cidade que atrai desde fanáticos pela turma do Frodo até trilheiros bem-aventurados, é um resumo fiel do país como um todo.

Wanaka fica a uma hora de Queenstown, cidade da Ilha Sul celebrada pela paisagem alpina e pelas atividades radicais – foi ali, em Queenstown, que nasceu o bungee jump, com salto de 43 metros na ponte Kawarau. Pelas trilhas entre mata e montanha de Wanaka já passaram pés peludos e cajados mágicos. É que, juntamente com outras áreas do país, a região conhecida como Southern Lakes serviu de cenário para as trilologias *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*. Por isso, sobram tours temáticos para seguir os passos de Gandalf, Bilbo Bolseiro e cia.

Quem vem no verão consegue aproveitar uma série de atividades ao ar livre, como caminhadas e pedaladas. No inverno, surge a chance de esquiar e fazer snowboard no Cardrona Resort (que, fora

da temporada de neve, ganha circuitos de mountain bike e divertidas pistas de kart). Vinhos completam o leque de atrações em qualquer época do ano.

Seja qual for o passeio, a dupla formada pelos lagos Wanaka e Hawea é sempre a estrela – o primeiro é notório por conta da árvore que se ergue solitária dentro da água. Em volta deles, os Alpes do Sul atingem mais de 3 mil metros, como o Mt Aspiring,

que dá nome ao parque nacional ao seu redor. A área é muito procurada para trilhas (existem cabanas disponíveis para pernoite), mas a melhor forma de ter noção real do tamanho e da beleza de toda essa paisagem é vendo de cima. Para isso, e para quem tem orçamento de viagem gordo, há roteiros que combinam sobrevoo de helicóptero com caminhadas e passeios de *jetboat*. A empresa Wilkin opera a excursão Siberia Wilderness Adventure, saindo do vilarejo de Makarora. A estrada de Wanaka até lá margeia o lago enquanto revela belos ângulos ao longo de uma hora.

Mas é quando o helicóptero levanta voo que os olhos de fato se enchem e o frio invade a barriga. Por 20 minutos, passamos por rios, florestas, montanhas, geleiras e lagos escondidos entre os picos. Ao aterrissar no Vale Sibéria, vemo-nos rodeados pelos montes nevados da Terra Média – é como se a galera da Sociedade do Anel fosse aparecer a qualquer momento. E a sensação continua durante toda a caminhada de três horas que se inicia ali, saindo das margens do Rio Wilkin para adentrar a mata. Ao final da andança, somos recompensados com um belo piquenique-churrasco à sombra das árvores, com hambúrguer de carne de veado (caçado ali mesmo, naquela manhã) e as famosas fritadas de peixinhos neozelandesas.

O retorno fica a cargo do *jetboat*, um barco rápido movido a jatos de água – por não ter hélice, ele é capaz de passar por rios rasos, como é o caso destes que se formam com o derretimento da neve das montanhas. O trajeto é com emoção, cheio de manobras bruscas. Mas frio mesmo, e no corpo inteiro, é o que a gente sente ao tomar coragem para se molhar nas Blue Pools, perto de Makarora. A água, azulinha de doer a vista, nos seduz a mergulhar – mas é só saber que a piscina natural vem do degelo de neve para imaginar a temperatura... Talvez baste a emoção de cruzar a passarela que balança em cima da água (há quem pule dali também). »

CARDRONA
RESORT



Fotos: Shutterstock.com e divulgação



1. Jetboat no Vale Sibéria | 2. Sobrevoos de helicóptero | 3. Árvore do Lago Wanaka



Fotos: gacehangz-Shutterstock.com, Cristiane Sinatura e divulgação

1. Cardrona Distillery | 2. Trilha no Roys Peak, ao lado de Wanaka | 3. Vinícola Rippon | 4. Restaurante Kika



Bra Fence Perto da Cardrona Distillery, fica a "atração" mais curiosa de Wanaka: a Bra Fence ou, em bom português, a Cerca dos Sutiãs. Tudo começou nos anos 1990, quando alguém pendurou a primeira peça íntima na grade à beira da estrada – o resto é história e hoje lá se vão mais de 800 modelos de todas as cores e todos os tamanhos.



Os vinhos e as vistas

Ao menor sinal de comentários pseudoentendidos durante a degustação, a guia-enóloga é taxativa. "Tentamos não falar de sabores e cheiros, a não ser que você seja um estudioso", rebate, quando alguém do grupo solta algo sobre notas amadeiradas. "Preferimos falar de texturas, da energia da natureza e de como o vinho faz você se sentir de dentro para fora." O discurso meio hippie, meio hipster é o mote da vinícola biodinâmica Rippon, que ocupa as escarpas de um morro com fartos vinhedos. Assim entendemos que vinho é assunto sério em Wanaka, que, apesar do clima frio no inverno, prova-se um ótimo *terroir* por conta da alta e longa incidência de luz, além da posição geográfica e da qualidade do solo. A degustação na Rippon pode até ganhar pontos pela vista, mas é imbatível a simpatia de Sarah-Kate Dineen, proprietária da vinícola Maude. Nesta, o esquema é mais informal: o cliente prova rótulos de Pinot Noir, Chardonnay e Riesling

em uma varanda gostosa, com acompanhamento de tábua de frios e, possivelmente, da prosa boa da Sarah.

Também a onda do gim chegou a Wanaka. Na estrada que vai a Queenstown, a destilaria Cardrona, aos pés da estação de esqui de mesmo nome, recebe visitantes em sua lindíssima propriedade para mostrar como é a produção à base de cevada maltada, levedura e água em alambiques de cobre. Se a preferência, porém, for por cerveja artesanal, vale recorrer à Rhyme & Reason Brewery (cujos rótulos casam bem com os hambúrgueres da Red Star, aquela do loiro descalço e vegano). As bebidas locais acompanham, ainda, as refeições nos bons restaurantes do centro de Wanaka, como o Ode, que tem menus degustação de até oito pratos com produtos locais e orgânicos, e o Kika, de ótimas tapas e pratos para compartilhar.

Tudo isso reabastece o pique depois de uma pedalada descompromissada ao redor do lago durante o dia – ou dos tours guiados de até 30 quilômetros com a »

HAMBURGUERIA
RED STAR



LAGO WANAKA



BLUE POOLS



RESTAURANTE ODE

empresa Wanaka Bikes para quem estiver a fim de queimar as batatas. Se for exercício demais, fique com os passeios tranquilos da Eco Wanaka, que navegam pelo lago até a ilha de Mou Waho. Essa reserva natural serve de santuário para várias espécies, como os pássaros weka (mais um nativo que não voa), que aparecem curiosos para filar uma boia, e o esquitião weta, que lembra um grilo gigante e milenar, capaz de sobreviver congelado por semanas. Uma caminhada (as pernas estão sempre trabalhando por aqui) leva até o alto da ilha, onde se esconde um pequeno



PÁSSARO WEKA

lago bom para banho. Por ali o visitante planta uma muda como forma de “compensar” o impacto causado na natureza por sua passagem. Subindo mais um pouco, a vista simplesmente embasbaca. Sento numa pedra e deixo os olhos absorverem a paisagem. É quando me vem, pela enésima vez desde que cheguei à Nova Zelândia, uma frase do filme *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças*: “Eu estou exatamente onde eu queria estar”. Com a diferença de que, daqui, agora guardo um milhão de boas memórias.

Viagem a convite de Tourism New Zealand

+ no nosso site

Conheça outras 18 atrações na Nova Zelândia: bit.ly/nz-viajar



Feriado de Corpus Christi vem aí. Então, vem com a família pra cá.

NO RIO QUENTE RESORTS, O SEU FERIADO É INESQUECÍVEL.



VENHA PARA O RIO QUENTE RESORTS!



APROVEITE NOSSOS PACOTES
FERIADO DE CORPUS CHRISTI
DE 31/5 A 3 DE JUNHO

A PARTIR DE 10X DE
R\$ 299 KIDS FREE
CRIANÇAS ATÉ 11 ANOS E 11 MESES NÃO PAGAM.

(Por pessoa no Hotel Pousada na Suite Standard)



PACOTE AÉREO

#VENHAPARA O INESQUECÍVEL

(11) 3512-4833 | www.rioquenteresorts.com.br

[/rioquenteresorts](https://www.facebook.com/rioquenteresorts) [@rioquenteresorts](https://www.instagram.com/rioquenteresorts)



VENHA PARA O
INESQUECÍVEL

Preço por pessoa para pacote aéreo para 3 noites no Hotel Pousada. Apartamento Suite Standard, valor de R\$ 2.960,75 em 10 parcelas iguais no cartão de crédito, cheque ou boleto. A cada adulto pagante, uma criança free até 11 anos e 11 meses na hospedagem. Para pagamento à vista, aplicação de 10% de desconto. Check-in no resort a partir de 12 h e check-out a partir de 10 h. Os pacotes incluem hospedagem, meia pensão (café da manhã e almoço com água, suco, refrigerante, café e sobremesa). Todos os hóspedes têm direito e acesso gratuito ao Hot Park (com exceção dos períodos em que o Parque encontra-se em manutenção), Eko Aventura Park e Parque das Fontes. Preços promocionais sujeitos a disponibilidade e reajaz sem aviso prévio.

MOEDA Dólar neozelandês (NZ\$). NZ\$ 1 = R\$ 2,35
FUSO HORÁRIO + 16h
NA REDE newzealand.com/br
VISTO E VACINA Não são necessários

QUANDO IR Qualquer época é boa para visitar a Nova Zelândia. As estações acontecem como no Brasil, sendo julho o mês mais frio – quanto mais ao sul, menores as temperaturas. A região de Wanaka tem neve de junho a outubro, bom para quem quiser esquiar. No norte e no centro, as chuvas se concentram mais no inverno também. A região de Nelson tem sol e temperaturas amenas o ano todo.

CAMINHO CERTO Não há voos diretos. Para o aeroporto de Auckland (AKL), os trajetos mais rápidos são pela Air New Zealand (via Buenos Aires) e Latam (via Santiago do Chile), com duração mínima de 18 horas. Para voos internos entre Auckland, Nelson e Queenstown (Wanaka), consulte a Air New Zealand (airnewzealand-br.com).

PACOTES
Kangaroo: 9 dias incluindo Auckland e Wanaka, com aéreos internos, hospedagem, passeios e seguro a partir de US\$ 3.939. kangaroo.com.br
BWT: 8 noites incluindo Auckland e Wanaka, com hospedagem, traslados, passeios e seguro a partir de US\$ 3.295, bwtoperadora.com.br

> HOSPEDAR AUCKLAND
Adina Apartments Na região de Britomart, tem estúdios e apartamentos de até dois quartos, todos com cozinha. Diárias a partir de NZ\$ 150. 2 Tapora St, adinahotels.com
Wi-Fi grátis • Restaurante/ bar • Academia

Consulte também: Skycity, na Sky Tower, a partir de NZ\$ 246 | Hilton, perto do Viaduct Harbour, a partir de NZ\$ 349

NELSON
DeLorenzo's Studio Apartments A curta caminhada do centro, segue o estilo motel americano e tem 30 acomodações confortáveis, de quitinete a apartamento com área externa. Diárias a partir de NZ\$ 129. 43-55 Trafalgar St, delorenzios.co.nz
Wi-Fi grátis • Piscina • Academia • Estacionamento grátis • Serviço de quarto

Grand Mercure Monaco Hotel ultracharmoso afastado do centro, parece uma vila em que cada casa é uma acomodação, com sala, cozinha e até dois quartos. Aberta para não hóspedes, a área ao ar livre do restaurante merece a visita. Diárias a partir de NZ\$ 99. 6 point Rd, monacoresort.co.nz
Wi-Fi grátis • Piscina • Restaurante/ bar • Academia • Estacionamento grátis

Consulte também: Trailways Hotel, à beira do rio, a partir de NZ\$ 109

WANAKA
Edgewater Resort à beira-lago com ambiente gostoso, tem desde estúdios até apartamentos de dois quartos, todos com cozinha. O restaurante tem vista linda. Diárias a partir de NZ\$ 190. 54 Sargood Dr, edgewater.co.nz
Wi-Fi grátis • Restaurante/ bar • Aluguel de bicicleta • Estacionamento grátis • Playground • Spa com piscina e sauna

Consulte também: Cardrona Hotel, perto da estação de esqui, a partir de NZ\$ 150

> PASSEAR AUCKLAND
Sky Tower Victoria St, skycityauckland.co.nz e skywalk.co.nz. Mirante: NZ\$ 29. SkyJump: NZ\$ 225. SkyWalk: NZ\$ 150
Auckland War Memorial Museum Auckland Domain, aucklandmuseum.com, NZ\$ 25
Passeio de barco America's Cup Viaduct Harbour, exploregroup.co.nz, NZ\$ 180 (outros roteiros a partir de NZ\$ 25)
Passeio praia/mata bushandbeach.co.nz, NZ\$ 230 (outros roteiros a partir de NZ\$ 80)

NELSON
WOW Museum 1 Cadillac Way, wowcars.nz, NZ\$ 24
Bicicleta 37-39 Halifax St East, trailjourneysnelson.co.nz. Aluguel: a partir de NZ\$ 40. Tour guiado: a partir de NZ\$ 89
Tour + degustação na cervejaria McCashin's 660 Main Road, mkb.co.nz, NZ\$ 25

WANAKA
Cardrona Resort cardrona.com. Ski Pass (junho-outubro): a partir de NZ\$ 85. Kart + teleférico (verão): NZ\$ 99
Helicóptero + trilha + jetboat wilkinriverjets.co.nz, NZ\$ 430. Só jetboat: NZ\$ 130. Só sobrevoo: NZ\$ 340
Bicicleta 103 Ardmore St, wanakabiketours.co.nz. Aluguel: a partir de NZ\$ 35. Tour guiado: a partir de NZ\$ 80
Barco + trilha na ilha Mou Waho ecowanaka.co.nz, NZ\$ 245
Degustações Vinicola Rippon: 246 Wanaka-Mt Aspiring Rd, rippon.co.nz, grátis. Vinicola Maude: 76A Golf Course Road, maudewines.com, NZ\$ 15. Destilaria Cardrona: 2.125 Cardrona Valley Rd, cardronadistillery.com, NZ\$ 25 (com tour)

> COMER AUCKLAND
Andy's Hamburgueria na SkyTower. Victoria St West & Hobson St, skycityauckland.co.nz. \$
Lula Inn Pratos para compartilhar no Viaduct Harbour. 149 Quay St, lulas.co.nz. \$\$
Orphans Kitchen Cozinha inventiva em Ponsonby. 118 Ponsonby Rd, orphanskitchen.co.nz. \$\$
Ortolana Bistrô europeu em Britomart. 33 Tyler St, ortolana.co.nz. \$\$
Piha Café Pizza com vista para Piha Beach. 20 Seaview Rd, facebook.com/thepihacafe. \$

NELSON
Cod & Lobster Frutos do mar e coquetéis no centrinho. 300 Trafalgar St, codandlobster.com. \$\$
The Boat Shed Cafe Frutos do mar com toques mediterrâneos à beira da água. Wakefield Quay 350 State Hwy, boatshedcafe.co.nz. \$\$

WANAKA
Ode Alta gastronomia em menus degustação. 33 Ardmore St, odewanaka.com. \$\$\$
Kika Tapas para compartilhar e cervejas artesanais. 2 Dunmore St, kika.nz. \$\$

Moeda cotada em 19/3/2018. Todos os valores aqui apresentados foram apurados em março de 2018 e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Classificação de restaurantes (valor médio do prato principal): \$ até US\$ 20 / \$\$ até US\$ 40 / \$\$\$ acima de US\$ 40



autêntica aventura

Temos mais de uma maneira de surpreendê-lo: majestosas paisagens, cultura vibrante, música e paixão. Esta é a autêntica Cuba. Para mais informações visite: **Cuba.Travel** ou consulte seu agente de viagem. **#CubaDestinoSeguro**



Cuba



EDGEWATER RESORT